

# COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA E FITOSSOCIOLÓGICA DE ESPÉCIES ARBÓREAS NO MUNICÍPIO DE PORTO GRANDE, AP

V. P., Coelho; F. D., Monteiro; I. R., Silva Neto; P. da S., Aparício; V. N. A., Fonseca; M. C. M. C., Silva; A. C. M. N., Flexa; R. M. A., Silva; I. M. F., Mota

## INTRODUÇÃO

A floresta amazônica é o maior reservatório natural da diversidade vegetal do planeta, onde cada um de seus diferentes ambientes florestais possui um contingente florístico rico e variado, muitas vezes exclusivo de determinado ambiente (Oliveira & Amaral, 2004). Devido a essas características, é importante que ocorra um direcionamento e um aprofundamento dos estudos a respeito de sua estrutura arbórea. A análise fitossociológica tem se destacado na obtenção do conhecimento sobre as populações e a biologia das espécies de plantas (SILVA *et al.*, 2010). Para o entendimento da ecologia de comunidades de plantas é essencial o conhecimento da florística, compreendendo quais espécies ocorrem na área, qual a estrutura das populações, quais são as espécies predominantes, raras ou endêmicas e a distribuição espacial (FELFILI, 1995). Dessa forma, é possível obter melhor conhecimento e entendimento das espécies que compõem a floresta, possibilitando um melhor planejamento estratégico no gerenciamento dos maciços florestais (BATISTA *et al.*, 2015).

## OBJETIVO

Avaliar a composição florística e a fitossociologia de uma área localizada em Porto Grande, AP.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo provem de dados de um plano de manejo localizado no município de Porto Grande/AP, o qual apresenta vegetação predominantemente de Floresta de Terra Firme Densa de Baixos Platôs e Submontana. O clima da região é do tipo Am (equatorial super-úmido), segundo a classificação de Köppen, com temperatura média de 25 °C e precipitação anual na região é de 2.300 mm. O levantamento arbóreo foi exercido pelo método de inventário quali-quantitativo censitário, tendo em conta toda área da unidade amostral permanente e todos os indivíduos de porte arbóreo com nível de inclusão (DAP)  $\geq$  10 cm. O reconhecimento botânico das espécies foi realizado em campo e os nomes botânicos seguiram o sistema APG IV (2016). Os parâmetros fitossociológicos foram calculados conforme as fórmulas descritas em Curtis & McIntosh (1950) (valores relativos e absolutos de frequência e dominância, o índice de valor de importância ou IVI e índice de diversidade de Shannon) e foram obtidos com auxílio do programa Excel (Microsoft Corporation 2013).

## DISCUSSÃO E RESULTADOS

Foram registrados 4.221 indivíduos, distribuídos em 44 espécies, de 17 famílias. As espécies com maior número de indivíduos foram: *Manilkara huberi* (Ducke) Chevalier com 1998 indivíduos, *Tachigali myrmecophila* Ducke com 534 e *Dipteryx odorata* (Aubl.) Willd. com 361. As espécies com os maiores valores de IVI, em ordem decrescente, foram: *Manilkara huberi* (Ducke) Chevalier (93,15), *Tachigali myrmecophila* Ducke (25,56) e *Dipteryx odorata* (Aubl.) Willd. (29,01). As famílias com maior número de espécies, em ordem decrescente, são: Caesalpinoideae (6), Papilionoideae (6) e Mimosoideae (4). Se contabilizarmos as famílias que apresentaram pelo menos 4 espécies, teremos 17,64% da diversidade estudada. Por outro lado, 15 famílias apresentaram menos de 3 espécies, totalizando 82,35% da diversidade. A diversidade calculada pelo índice de Shannon, segundo alguns estudos realizados em florestas tropicais, varia de 3,83 a 5,85 (Knight, 1975). O índice obtido foi de 2,09 aparentemente baixo. Entretanto, deve ser interpretado com cuidado ao se avaliar a diversidade da área, uma vez que o diâmetro mínimo de 40cm adotado neste trabalho pode ter restringido a identificação de um maior número de espécies. Em comparação a este estudo, Aparício (2011) em estudo sobre estrutura na região do Ajuruxi no município de Mazagão, no Estado do Amapá, encontrou 3.060 indivíduos distribuídas em 33 famílias botânicas, além de 88 espécies e seis não identificadas. Oliveira & Amaral (2005) encontrou em aspectos florísticos, fitossociológicos e ecológicos de um sub-bosque de terra firme na Amazônia Central, Amazonas, 2.434 indivíduos pertencentes a 67 famílias, 164 gêneros e 356 espécies, das quais três ficaram indeterminadas. Evidenciando uma diferença no nível de diversidade da área estudada

## CONCLUSÃO

A estrutura da floresta com o nível de inclusão avaliado permite a exploração florestal a partir do manejo, garantindo a perpetuação das espécies com base na sua florística e fitossociologia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APARÍCIO, W. C. S. 2011. Estrutura da vegetação em diferentes ambientes na RESEX do Rio Cajari: Interação solo-floresta e relações com a produção de castanha. (Tese) Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

BATISTA, A. P. B.; APARÍCIO, W. C. S.; APARÍCIO, P. S.; SANTOS, V. S.; LIMA, R. B.; MELLO, J. M. 2015. Caracterização estrutural em uma floresta de terra firme no estado do Amapá, Brasil. Pesquisa Florestal Brasileira, Colombo, v. 35, n. 81, p. 21-33. DOI: <http://dx.doi.org/10.4336/2015.pfb.35.81.689>.

**CURTIS, J. T. & MCINTOSH, R. P. 1950.** The interrelations of certain analytic and synthetic phytosociological characters. *Ecology* 31 (3): 434-450. **SCHNEIDER, P.R; FINGER, C.A.G. 2000.** Manejo sustentado de Floresta inequidâneas heterogêneas. Santa Maria: UFMS-MS, p.195.

**SILVA, W. C.; MARANGON, L. C.; FERREIRA, R. L. C.; FELICIANO, A. L. P.; APARÍCIO, P. S.; COSTA JUNIOR, R. F. 2010.** Estrutura horizontal e vertical do componente arbóreo em fase de regeneração natural na mata Santa Luzia, no município de Catende-PE. *Revista Árvore*, Viçosa-MG, v.34, n.5, p.863-869.

**OLIVEIRA, A. N. de; AMARAL, I. L. 2004.** Florística e fitossociologia de uma floresta de vertente na Amazônia Central, Amazonas, Brasil. *Acta Amazonica*, Manaus, v. 34, p. 21-34.

**OLIVEIRA, A. N. de; AMARAL, I. L. 2005.** Aspectos florísticos, fitossociológicos e ecológicos de um sub-bosque de terra firme na Amazônia Central, Amazonas, Brasil. *Acta Amazonica*, Manaus vol. 35(1). **KNIGHT, D.H. 1975.** A phytosociological analysis of species-rich tropical forest on Barro Colorado Island, Panama. *Ecological Monographs*, 45:259-28.